

10/5/1985

CAMPO

Cafeicultores temem um novo surto grevista

por Suely Caldas

do Rio

Professoras, alfaiates, estudantes e até pequenos comerciantes estão deixando temporariamente seus empregos para ganhar Cr\$ 50 mil por dia na colheita de café, cana e laranja, na região de Ribeirão Preto, segundo revelou ontem o cafeicultor Flávio Prudente Correia, que planta café naquela área. Os cafeicultores paulistas manifestaram, ontem, ao presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC) preocupação com "o latente movimento grevista dos bóias-frias no interior paulista, sobretudo em regiões onde se plantam cana, laranja e café, cujas colheitas são simultâneas", como observava Mauricio Lima Verde Guimarães, presidente da Comissão de Café da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Nas regiões em que se desenvolvem as três culturas, o bóia-fria é mais bem pago, porque nelas a disputa pela mão-de-obra é maior, mas nas demais regiões os cafeicultores pagam Cr\$ 16 mil por dia. Agora, segundo Lima Verde, os trabalhadores estão reivindicando Cr\$ 50 mil por dia de trabalho, nível que os produtores de café não estão aceitando. Já há negociações encaminhadas com representantes sindicais dos bóias-frias que trabalham na colheita da laranja e da cana, mas em relação ao café os entendimentos ainda nem iniciaram. Os cafeicultores, contudo, adiantam que sua proposta é pagar em torno de um salário mínimo e meio, ou cerca de Cr\$ 500 mil mensais, e reconhecem que haverá grandes dificuldades para obtenção de acordo.

(Página 6)